



RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NAS TERTÚLIAS DIALÓGICAS COM CRIANÇAS DO 3º ANO DA ETI LUÍS RODRIGUES MONTEIRO – PALMAS - TO

Deusilene da Silva Nascimento Marques¹
Dilsilene Maria Ayres de Santana²

INTRODUÇÃO

A experiência de mediar a Tertúlias Dialógicas com as crianças de turmas dos anos iniciais do Ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Luís Rodrigues, da Rede de Ensino da cidade de Palmas – To, no primeiro momento, foi desafiador e trouxe certa apreensão. A mediação da Tertúlias Dialógicas deve acontecer de forma que todos possam partilhar de suas experiências e vivências com o texto lido. Os destaques a serem apresentados pelo leitor ocorre num diálogo igualitário; desse modo, cada um apresenta seus destaques e os argumentos que o motivaram compartilhar parágrafos, frases ou palavras. Baseado na aprendizagem o processo deve ocorrer com respeito e solidariedade a fala do outro.

O relato se justifica por compreendermos da importância das Tertúlias Dialógicas para a aprendizagem e formação da pessoa humana. O diálogo e a reflexão do conteúdo estudado, com assuntos da atualidade e do cotidiano sobre os quais o aluno é provocado a refletir sobre o que foi lido para apresentar suas percepções a partir da elaboração de argumentos. O mediador da Tertúlia Dialógica precisa aguçar e instigar a turma a argumentar, a dialogar, a interagir com as falas dos demais colegas e, principalmente, garantir que as relações sejam respeitadas e todos possam participar.

Considerando, pois a proposição desse estudo é de conhecer e sistematizar as experiências nas Tertúlias Dialógicas com as crianças de 3º ano do Ensino Fundamental realizadas na Escola de Tempo Integral Luís Monteiro, da rede de ensino de Palmas - To. Em específico buscaremos conhecer as origens da ferramenta Tertúlia Dialógica e os usos em diferentes espaços educativos; caracterizaremos as aprendizagens advindas das tertúlias

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, deusilene.marques@mail.uft.edu.br.

² Graduada em Pedagogia (1989) Mestre em Educação Brasileira (2002) pela Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás e Doutora em Educação (2019) pela Universidade Federal de São Carlos. dilsilene.maria@uft.edu.br



dialógicas; descreveremos como acontece didática das Tertúlias e, por fim, teceremos reflexões acerca das contribuições advindas das experiências vivenciadas no processo de aprendizagem e de formação humana.

Nesse resumo expandido apresentamos elementos já sistematizados através de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Quanto aos objetivos à pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. A metodologia das tertúlias parte de algumas considerações simples, mas fundamentais das quais discorreremos neste resumo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia das tertúlias parte de algumas considerações simples, mas fundamentais. O número de pessoas, a duração e a frequência das tertúlias dependem das condições do grupo onde se vai programar. Desta forma, é o próprio grupo que decide a obra que se vai ler. Os participantes vêm ou devem vir para a Tertúlia, tendo lido o texto ou livro acordado e, uma vez na atividade, dialogam sobre o conteúdo do texto e dos temas que resultam da sua leitura.

Os alunos apresentam parágrafos ou fragmentos que selecionaram porque estes lhes despertaram a atenção, gostaram deles significativamente, trouxeram-lhes recordações, percepções, lembraram-se de algo pertinente a sua vivência, etc. Pretende-se partilhar com os colegas o significado e as reflexões que os motivaram a escolher esses parágrafos ou fragmentos.

Este resumo expandido é caracterizado por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Quanto aos objetivos à pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. Exploratória por possibilitar maior familiaridade com o assunto em estudo na construção de hipóteses, e descritiva por descrever de forma detalhada o relato da vivência (MILHOMEM, OLIVEIRA, SILVEIRA, 2013).

Segundo Lakatos e Marconi (1996), a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência de mediar a Tertúlia Dialógica do livro “Casa” com as crianças do terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental a Escola de Tempo Integral Luís



Rodrigues, no primeiro momento, para mim foi desesperador. Neste primeiro encontro me apresentei e expus a proposta pedagógica. O que é Tertúlia dialógica e como ela acontece. No primeiro momento perguntei como é a casa que vocês moram? a casa que vocês conhecerão não tem teto e nem parede, certamente é uma casa bem diferente das construções conhecidas por vocês!

Apresentamos o vídeo com a música da “Casa” e depois o texto escrito que em conjunto com as crianças foi lido e refletido da importância de ter uma casa, de ter o aconchego da família. As aprendizagens advindas da experiência foram de não criar expectativas, mas de deixar acontecer o momento. As crianças foram bem participativas e calorosas.

Para Habermas (1987), a comunicação não é apenas conversação, mas uma ação comunicativa, ou seja, numa interação os participantes se põem em acordo sobre a validade das suas manifestações e argumentos e a partir daí se dispõem a dialogar, para chegar ao entendimento sobre uma problemática em questão.

A Tertúlia do dia 29 de junho do livro da Malala: uma menina que queria ir para a escola, foi bem tranquila. Não consegui projetar o livro da Malala, mas uma das crianças projetou para mim. O livro foi disponibilizado uma semana antes e pareciam que não tinham se inteirado, pois não apresentaram destaques conforme havíamos proposto. Mas, elas participaram da leitura do livro e contribuíram com suas vivências pessoais. As aprendizagens advindas da experiência foram de que o aprendizado é construído e que precisamos parar para ouvir. Freire (2011) enfatiza que a importância do ato de ler, para ser alfabetizado, deveria vir carregada de experiência, de uma compreensão de mundo e não de uma manipulação mecânica das palavras.

Outra experiência que gostaríamos de compartilhar foi mediada dia 21 de setembro de 2021 com a participação de mais de 10 crianças. Inicialmente desejamos boas vindas a turmas 32.01, 32.02 e 32.03, perguntamos se haviam realizado a leitura do livro. Alguns responderam que haviam lido e outros não. Iniciamos realizando a apresentação do livro e das autoras. Realizamos a apresentação do livro falando sobre Vicente, que era uma criança com 8 anos e foi diagnosticado com Transtorno Espectro Autista (TEA).

Henrique participou dizendo que crianças com autismo não gostam de barulho e que tem manias. Bella participou da leitura lendo a apresentação de Vicente. Ana Caroline participou realizando a leitura “Eu sou autista”. Perguntamos se na escola havia alguma criança autista, e as crianças responderam: “não sei”, “eu acho que não tem”. A supervisora Geane confirmou que na escola tem muitas crianças autistas.



Henrique também participou lendo a parte quando Vicente começou a falar. E completou dizendo que as crianças começam a falar a partir de um ano e que Vicente demorou muito para começar a falar. E perguntou se era verdade que a criança autista não gostava de abraços? Explicamos que sim, é verdade.

Fixamos uma imagem com três crianças e solicitamos ao Lucas que disse que não sabia ler, como ele descrevia a imagem? Lucas respondeu: “parece que um não está gostando do outro”. Isadora respondeu: “Vicente parece meio zangado, meio triste”. Lucas disse: “que às vezes se sente feliz e as vezes se sente sozinho”.

Nickolas participou realizando a leitura sobre repetir palavras. Explicamos que as crianças com espectro autista gostam de fazer sempre as mesmas coisas. Adam comentou que seu irmão Nicolas tem autismo e quando muda algo ele chora e bate. Henrique disse que a criança autista gosta de rotina. A professora Geane complementou nos contando sobre uma aluna autista que não gostava de mudanças. Quando ela tinha consulta médica ela não aceitava ir da consulta para a escola. Ela precisava retornar para casa, vestir o uniforme e de casa ir para a escola.

Vicente o Diferente gostava muito de assistir o desenho do Batman e de vestir a fantasia deste personagem. Solicitei que as crianças escrevessem no chat os desenhos que elas mais gostavam. A rotina fazia Vicente se sentir mais seguro. As novidades assustam. Lemos as interações no chat com os desenhos que mais gostavam. Também solicitamos que descrevessem no chat as coisas que mais assustam.

Bella participou lendo sobre o diagnóstico de Vicente, que foi percebido quando ele era ainda bebê. Perguntei se alguém tinha irmão pequeno e se observavam o comportamento dos irmãos. Algumas crianças explicaram que tinham irmãos pequenos e falaram um pouco sobre eles. Explicamos que o autismo não tem cura, mas que existem opções de tratamento.

Geovana realizou a leitura final sobre o que mais incomodava Vicente. Bella respondeu que a luzes e barulho, roupas e cheiros incomodavam muito o Vicente. E falaram sobre suas preferências. Perguntei as crianças se poderíamos pintar uma árvore de outra cor sem ser verde? As crianças ficaram divididas nas respostas. Então, sugerimos que podemos pintar a árvore da cor que quiséssemos. Henrique complementou dizendo que hoje é o dia da árvore. Bella citou os Ipês.

Finalizamos a tertúlia falando sobre inclusão. Henrique disse que mesmo Vicente sendo diferente ele tem direito de ser incluído em uma sala de aula com alunos “normais”. Bella relatou que não podemos entender só nosso lado, mas que precisamos enxergar o lado da outra pessoa.



Comparato (2003) cita a Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu artigo 1º ressaltando que “todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Freire (2011) destaca a educação como agente de transformação. É interessante quando a transformação acontece de dentro para fora, com mudanças de comportamento, mudança na forma de ver e compreender o outro. Não são os bens que você possui, a casa que você mora, a roupa que você veste que te definem; mas sim, a pessoa que você é por dentro.

Cada pessoa é única e possui diferenças, sendo que as individualidades de cada um devem ser respeitadas, seja étnico-racial, religiosa, física, cultural, cor, gênero, entre outros. Estimular o aluno para criar perspectivas e sentidos e algo que agora consegue se compreender com maior clareza. Entender a proposta pedagógica e assimilar as atividades propostas para aguçar a criação e aumentar a experiência consigo mesma e com o outro.

Para se ter um diálogo igualitário é necessário o respeito ao próximo independente de qualquer coisa. O respeito ao próximo vai além do, “por favor,” “com licença” e “obrigado”, estamos falando de seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as vivências nas tertúlias dialógicas têm contribuindo para a compreensão do processo ensino aprendizagem tanto das crianças como para futuros profissionais. Desta forma, a compreensão coletiva dos textos produz-se através de um processo de interpretação coletiva que é mediado pelo diálogo igualitário entre todos os participantes da tertúlia.

Palavras-chave: Tertúlias dialógicas, Vivências, Mediação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus único, incomparável e tremendo pela oportunidade que me concedeu de estar com vida em um momento em que muitos a perderam;

Agradeço a minha genitora Marly da Silva e meu pai Manoel Batista (in memoriam) por me criarem e me amarem incondicionalmente;



Agradeço ao meu esposo Eliel Marques e meus filhos Nickolas Emanuel e Paulo Vinicius por ajudarem e incentivar na caminhada acadêmica;

Agradeço a minha professora Dilsilene Santana, também minha orientadora e coordenadora do PIBID/PED no campus da UFT em Palmas-TO, que tem me incentivado e ajudado a crescer como pessoa;

Meus agradecimentos também a professora Geane Santana, minha supervisora na ETI Luís Rodrigues, pelo apoio e auxílio nas atividades;

Gratidão também pela vida de todos os meus amigos e colegas pibidianos, que muito contribuem no processo das tertúlias;

Enfim, gratidão.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

HABERMAS, Jürgen. Teoria de la acción comunicativa II – Crítica de la razón funcionalista. Madri: Taurus, 1987.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade; Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MILHOMEM, Ceila Mendonça; OLIVEIRA, Victor de; SILVEIRA, Marcela Cristini Augustini Carneiro da. Orientações para elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso – TCC. Gurupi: 2013. Disponível em: < <http://www.unirg.edu.br/cc-trabalho-de-conclusao.html>>. Acesso em: 20 out. 2021